

Olhar externo

Artigos debatem a especulação imobiliária da Maré. **Pág. 11**

Mãos à obra!



Ensaio homenageia trabalhadores. **Pág. 8**

Alcoólicos anônimos

Onde encontrar grupos de apoio na Maré e arredores. **Pág. 15**

Quer um bom conselho?

Saiba por que é importante participar da eleição do Conselho Tutelar, em junho. **Pág. 5**

Comunidade



Coleta do lixo e reformas: conquistas em Nova Holanda. **Pág. 4**

Pela educação

Secretaria Municipal de Educação informa quais escolas da Maré entram em obras. **Pág. 14**

Espaço aberto

Poema em homenagem aos alunos da escola Tasso da Silveira, de Realengo, e mais poesia de leitores... **Pág 16**

Programe-se!



Programação **Pág. 15**

ESPECULAÇÃO



Os preços dos imóveis na Maré crescem a olhos vistos. E doem no bolso. O motivo: a tão conhecida e propagada lei da oferta e da procura - uma regra que não está escrita em lugar nenhum, mas que funciona muito bem quando a oferta é pouca e a procura é grande. O resultado? Casas de até 100 mil reais na Vila do João e alugueis que se igualam a bairros da zona Norte da cidade. **Pág. 6 e 7**



Rosilene Ricardo

CARATÊ^Â ou KARATÊ^Ê?

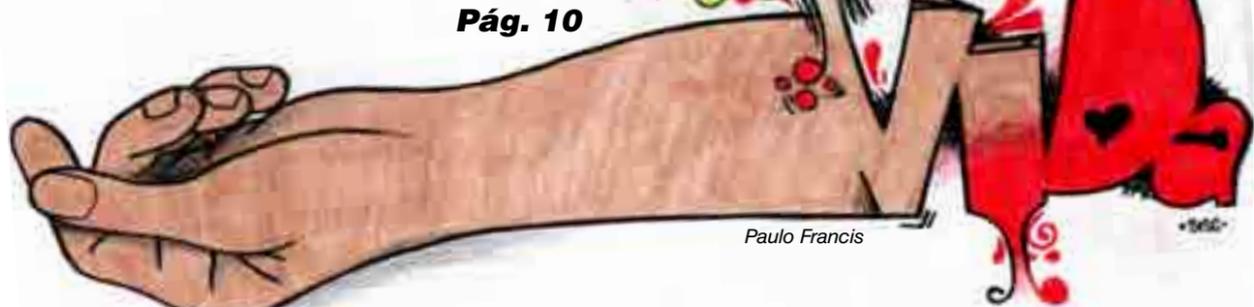
Originária do Japão, esta arte marcial – que hoje é esporte olímpico - ganhou adeptos em todo o mundo, inclusive na Maré. Disciplina, respeito e educação são os pilares desta filosofia milenar, que você conhece melhor lendo a matéria “Caratê desenvolve o corpo e o caráter”. **Pág. 3**

Participe do Maré de Notícias, envie seu conto, poesia, foto, pensamento... **O ESPAÇO ABERTO é seu!**

Doando VIDA

Final de ano, Carnaval e férias de julho. Três períodos onde aumenta a necessidade de doação de sangue. O motivo, infelizmente, não é dos melhores: nestas datas, cresce o número de acidentes nas estradas por conta das festas e da infeliz dobradinha álcool e direção. Saiba como participar desta corrente do bem.

Pág. 10



Paulo Francis

É caro morar na Maré!

Vamos combinar que os preços estão mesmo pela hora da morte. Aluguéis de casas e quitinetes na Maré chegam a custar o mesmo que em outras regiões com maior infra-estrutura urbana e comprar uma casa na favela já não é tão fácil como antes.

Com a oferta bem menor do que a procura, proprietários aproveitam o bom momento e valorizam ao máximo os imóveis que possuem. Enquanto isso, inquilinos e compradores encontram dificuldades de fazer um bom negócio.

Toda esta realidade, de especulação imobiliária e alta de preços, está retratada na matéria principal (págs 6 e 7) – que também chama a atenção pelos depoimentos de moradores e donos de imobiliárias. A maioria vê na Maré um bom local para se viver, valorizando o bairro e chegando a compará-lo a um “condomínio”, já que tem tudo perto. Uma percepção interessante, que ressalta os pontos fortes da Maré.

O belo ensaio fotográfico em homenagem aos trabalhadores (todos nós!) estampado nas páginas centrais, o papel dos conselhos tutelares (você sabe o que é?) com convite para comparecer às urnas no início de junho (pág. 5), a bela filosofia do caratê (pág.3) e um alerta para conscientizar a população sobre a doação de sangue (pág. 10) são outros destaques desta edição do Maré de Notícias, que tem tudo para manter a sua atenção da primeira à última página.

Boa leitura!

Cartas

Coleta seletiva

Sobre a questão do lixo (tema da reportagem de capa da edição nº 16, de abril), o fundamental é a coleta seletiva no Rio ser ampliada também para as zonas norte e oeste, onde mora a maioria da população. Até o momento a coleta seletiva se limita à zona sul carioca: por quê?!

O Rio, apesar de ter sediado a Conferência das Nações Unidas ECO 92, só recicla 1% das 9 mil toneladas de lixo que produz por dia. Com isso estamos enterrando a cada dia milhares de toneladas de materiais com potencial para a reciclagem, que ao invés de virar poluição, poderia ser transformado em renda e oportunidade de trabalho para milhares de pessoas, através da organização da cadeia produtiva da reciclagem, na qual os catadores(as) têm importante função socioambiental, exercendo um papel de grande utilidade pública que, infelizmente, ainda não tem o merecido reconhecimento por parte da sociedade, dos governos e empresas.

Os moradores podem colaborar reciclando e doando esses materiais às cooperativas que já funcionam na Maré e em outros bairros. Além de uma ação de solidariedade humana, estará contribuindo para a melhoria das condições de saúde (lixo nas ruas provoca doenças!) e ajudando a proteger o meio ambiente.

Sérgio Ricardo, ambientalista

Elogios

O Maré de Notícias de março está “show de bola”. Com certeza, levarei um exemplar para o meu CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) Carlos Drummond de Andrade, na Penha, e darei de “presente” para a assistente social responsável pelo Grupo de Convivência da Terceira Idade, pois os idosos são muitos divertidos e ativos; e a discussão de temas atuais faz parte do planejamento das atividades mensais. A edição comemorativa do Dia Internacional da Mulher (ed. nº 15, de março) – e o jornal como um todo – possibilita muitos debates sobre vários temas em comum, pois a maioria dos idosos também é morador de comunidades da Penha e Olaria. Ler o que D. Maria diz na página 5, da seção “Nossa História”, me fez lembrar o que meu pai sempre conta da saída dele da Favela do Esqueleto para Nova Holanda e me fez lembrar também o incêndio nos barracos, no período da minha infância, pois morava na rua B e já havia esquecido este fato que marcou muito a vida de todos nós.

É, Jornal Maré de Notícias, você está demais!! Faz a gente rir e chorar, chorar de emoção e não de tristeza... Tristeza nós temos que ter com tanta desigualdade social, mas o jornal está aí para colaborar com a diminuição dessa desigualdade, então temos que aproveitar e participar ativamente; reclamar só não basta. E na edição de abril?! Quando vi a Tia Irene (é assim que ela é conhecida por muitos aqui na Vila), fiquei mais feliz ainda, pois tive o prazer de trabalhar com ela na Ação Comunitária do Brasil, quando a Escola Comunitária Tia Lúcia foi implantada (atualmente, muitas pessoas nem sabem disso, mas “aquela criança” que hoje já é pai e mãe e estudou naquela “escolinha” sabe dessa nossa história). Sei da sua luta e dignidade pra viver e, como ela mesma disse, “sem passar a perna em ninguém”. Parabéns, tia Irene, gente como a senhora tem muito para nos ensinar. Parabéns pra todos vocês.

Sara Alves, moradora da Vila do João

Resposta da gerente do Posto do Salsa e Merengue

A gerente do Posto de Saúde Ministro Gustavo Capanema, na Vila do Pinheiro, Vera Quintela, em resposta a carta da leitora Alessandra da Silva (publicada nesta seção, na edição nº 16, de abril), informou que a unidade de saúde do Salsa e Merengue não se encontra desativada. Devido ao pouco espaço, a unidade chegou ao ponto de não suportar mais atendimento, contudo ainda é usada como apoio para a equipe. Vera informa ainda que todos os profissionais foram remanejados para o posto da Vila do Pinheiro, não deixando nenhum paciente da unidade do Salsa sem atendimento.



Rosilene Ricardo

As artes marciais são muito mais do que simples formas de lutar. Elas trazem no seu aprendizado uma filosofia. O que rege a arte do caratê, por exemplo, são o respeito e a educação. Para entender um pouco do que esta arte é capaz, basta assistir ao filme Karate Kid, de 1984, do diretor John G. Avildsen. Na história, um jovem lutador que quer aprender caratê convence um experiente mestre a lhe dar aulas. Além da luta, o rapaz aprende lições de vida.

O caratê se originou no Japão e ganhou adeptos por todo o mundo, inclusive aqui na Maré. O professor da Shotokan - Academia de Karatê, Ronaldo Eugenio Santana, faixa preta desde 1994, conta que além da educação, essa arte auxilia na disciplina, na cultura e na estrutura física. Segundo ele, não adianta o atleta apenas fazer caratê. Ele precisa estudar muito e ter bons resultados. “O que é mais prazeroso é que muitas mães vêm agradecer a mudança de seus filhos em casa, pois os alunos se tornam mais responsáveis com suas obrigações”, diz.

É o caso de Gabriel Vieira, de apenas 7 anos, um dos medalhistas de ouro da academia. Sua mãe, Diane Vieira, nos conta que no começo tinha medo de colocá-lo nas aulas por achar o filho muito pequeno, e que sentiu um forte aperto no coração quando ele foi competir pela primeira vez. “Uma coisa é ele lutar com as pessoas que ele conhece, outra é enfrentar um monte de gente que ele nunca viu. Tive medo, mas fiquei muito feliz com o resultado. Vejo que as aulas auxiliaram muito na disciplina do meu filho”, explica orgulhosa.

E quem pensa que essa arte é só para meninos está muito enganado. A aluna Amanda Noemy, de 14 anos, mostra, com suas duas medalhas conquistadas na competição, que o tatame também pode pertencer às mulheres. “No começo eu tinha vergonha e quase não me matriculei na academia, mas hoje vejo o quanto é importante. Meu tio, que é professor, me incentivou muito. Por isso, eu e meus irmãos estamos praticando caratê e estou muito feliz”, comenta.

CARATE DESENVOLVE O CORPO E O CARATER

Reconhecido como esporte olímpico em 1999, esta arte marcial desenvolve o físico e ainda traz disciplina, respeito e educação a seus praticantes.

Caratê ou karatê
Segundo o dicionário da Academia Brasileira de Letras (ABL), referência da língua portuguesa no Brasil, caratê se escreve com “c”. Mas em geral, os esportistas preferem usar com “k”, a exemplo da Confederação Brasileira de Karatê (CBK).



A troca de faixa é um momento importante para os praticantes. A faixa branca (sem graduação) indica que o seu portador ainda possui a ingenuidade e deve procurar manter a mente limpa. Nessa fase, o iniciante deve buscar a humildade e a imaginação criativa, através da limpeza e da clareza dos pensamentos. Já a faixa amarela significa que é um iniciante, e que com o tempo irá crescendo e fortalecendo-se até chegar à maturidade que corresponde à faixa preta. Neste momento, ele pode vislumbrar um pouco da iluminação da descoberta e da realidade do que é o caratê. Entretanto, assim como o amarelo é uma cor primária, isto é, não pode ser formado pela mistura de outras cores, ele também deve manter-se puro dentro da escola de caratê que escolheu.

Os atletas precisam desenvolver qualidades físicas e emocionais:

- Qualidades físicas:**
- Velocidade de reação para um contra-ataque rápido;
 - Velocidade de deslocamento para fugir rapidamente de um ataque;
 - Velocidade de braços e pernas para golpear;
 - Força explosiva (potência do golpe);
 - Equilíbrio;
 - Resistência ao cansaço;
 - Agilidade;
 - Ritmo na execução do kata*;
 - Coordenação motora;
 - Flexibilidade;

*Conjunto de movimentos de ataque e defesa, realizados em conjunto ou individualmente.

- Qualidades emocionais:**
- Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão
 - Criar o intuito de esforço
 - Respeitar acima de tudo

Os estilos de caratê mais praticados atualmente

SHOTOKAN	WADO-RYU	GOJU-RYU	SHITO-RYU	SHORIN-RYU
Gichin Funakoshi 1922	Otsuka Hironori 1935	Myagui Chogun 1935	Mabumi Kenwa 1936	Choschin Chibana 1960

Expediente	Bento Ribeiro Dantas Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança	Biblioteca Comunitária Néida Piñon	Rosilene Ricardo (Estagiária)	Impressão News Technology Gráfica Editora Ltda
Instituição Proponente Redes de Desenvolvimento da Maré	Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias	Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa	Fotógrafas Elisângela Leite Rosilene Miliotti	Tiragem 35.000
Diretoria Andréia Martins Eblin Joseph Farage Eliana Sousa Silva Edson Diniz da Nóbrega Júnior Fernanda Gomes da Silva Patrícia Sales Vianna Shyrlei Rosendo	Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros	Conexão G	Ilustrador Felipe Reis Paulo Francis	Redes de Desenvolvimento da Maré Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda / Maré CEP: 21044-242 (21) 3104.3276 (21)3105.5531 www.redesdamare.org.br redesdamare@redesdamare.org.br Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.
Instituição Parceira Observatório de Favelas	Associação de Moradores do Parque Maré	Conjunto Habitacional Nova Maré	Projeto gráfico e diagramação Pablo Ramos	Parceiros
Apoio Ação Comunitária do Brasil	Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz	Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros	Logotipo Monica Soffiatti	
Administração do Piscinão de Ramos	Associação de Moradores do Parque União	Luta pela Paz	Colaboradores Aécio de Oliveira Anabela Paiva, Aydano André Mota, Favela em Foco Flávia Oliveira, Luciana Bento Mônica Ponte Rossana Tavares Rinalva Mendes Brito	
Associação Comunitária Roquete Pinto	Associação de Moradores da Vila do João	União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro		
Associação de Moradores e Amigos do Conjunto	Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda	União Esportiva Vila Olímpica da Maré	Editora executiva e jornalista responsável Sílvia Noronha (Mtb - 14.786/RJ)	
			Repórteres e redatores Hélio Euclides (Mtb - 29919/RJ) Rosilene Miliotti	

Nova Holanda

muito trabalho pela frente

Nº 17 - Maio / 2011



Silvia Noronha e Elisângela Leite

Melhorias na iluminação pública, na coleta de lixo e no asfaltamento são algumas das lutas da presidente da Associação de Moradores da Nova Holanda, Andréa Pereira de Matos, de 34 anos, eleita em fevereiro deste ano, depois de uma disputa acirrada, com direito a muita campanha pelas ruas. Após seis anos como secretária da associação, Andréa decidiu ocupar o cargo máximo da entidade – e conseguiu: ganhou com 1.115 votos contra 1.050 da chapa concorrente.

“Nesses anos, eu via as necessidades dos moradores, mas como secretária não podia fazer muita coisa”, explica ela, demonstrando estar cheia de energia para as batalhas que ela própria lista para os próximos quatro anos, período de duração de seu mandato.



Nascida e criada na Nova Holanda, Andréa agora só pensa em trabalhar para cumprir suas promessas de campanha. Uma vitória já começa a despontar na questão do lixo, muitas vezes acumulado nas esquinas e becos, atraindo ratos. “Sinto que melhorou, mas as pessoas ainda deixam o lixo nas esquinas. Temos que educar também os comerciantes”, observa.

Andréa aproveita para pedir aos moradores que deixem o caminho livre para o microtrator, que atualmente tem passado também aos domingos, a pedido da associação. E os móveis usados, lembra ela, devem ser levados pelo morador para a Comlurb.

Outra questão que merece atenção é o fornecimento de água e o tratamento de esgoto. A presidente critica a tubulação de esgoto, que não dá conta do recado, gerando entupimentos constantes. A Cedae até vem consertar; desentope num dia, mas o vazamento volta no outro. “O problema é estrutural, têm muitas manilhas estouradas. Tem que trocar a tubulação, pois a rede não suporta mais”, avalia.

Água é outra demanda, pois até casas situadas no primeiro andar ficam sem o líquido precioso, caso o morador não disponha de uma bomba. O problema é que o uso da bomba, muitas vezes, prejudica o vizinho que não tem o equipamento. “O programa Água para Todos não chegou à Nova Holanda ainda. Com isso, a água continua fraca e em volume insuficiente para todas as casas”, afirma.

A saída do posto de saúde da Nova Holanda para o Ciep Elis Regina é outra reclamação constante por parte dos moradores. Andréa sugere à Prefeitura o uso de uma Kombi para transportar os doentes para tratamento.

Além de todos esses pontos, a líder comunitária sente falta de atividades voltadas para as crianças, porque no seu tempo de menina havia mais opções



de lazer para a garotada. De positivo, ela cita a reforma da praça do Valão e o novo gramado sintético do campo da Paty. Agora, ela tenta com a Prefeitura a instalação de uma cobertura para a praça para permitir as aulas de futsal mesmo nos dias de chuva. E tenta também a melhoria da iluminação do local com a Rioluz.

Enfim, ao que tudo indica, serão quatro anos de muita luta, “mas com certeza de muitas vitórias”, complementa Andréa.

TOME NOTA

Associação de Moradores da Nova Holanda

Rua Sargento Silva Nunes, 1008
Tel: 3105-7148 - 2ª a 6ª, 9h às 18h

Atendimento jurídico gratuito

Posto Avançado da OAB

Causas cíveis e familiares
Advogada: Nélia Maria de Oliveira
De terça a quinta, de 14h às 18h

Coleta de lixo

De segunda a sábado, a partir das 7h nas ruas principais: Sargento Silva Nunes, Bitencourt Sampaio, Tancredo Neves e na Principal. Microtrator às terças, quintas e sábados, a partir das 6h

Libere passagem para o microtrator!

Veículos deixados no caminho impedem a coleta do lixo.



Para o que der e vier: Os conselheiros Jorge Luís da Silva, Fábio Sebadelhe Sales, Mônica de Souza Dias e Merina Camargo Aguiar

População não conhece o Conselho Tutelar

Hélio Euclides

Você sabe o que é o Conselho Tutelar e qual a sua função? Não se assuste se não souber responder às perguntas: grande parte da população está na mesma situação. O órgão, criado com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), faz parte do poder público municipal e tem a função de zelar pelos direitos da infância e juventude.

“As pessoas não sabem o que é, nem como se candidatar e tampouco como votar. Acho que o poder público tinha que explicar melhor tudo isto”, revelou o morador da Vila do Pinheiro, Alexandre Santana. O assistente social e conselheiro Fábio Sebadelhe acredita que só com informação a população pode reivindicar o fortalecimento do conselho. “O Conselho Tutelar está ligado à Prefeitura, mas nós, conselheiros, não somos funcionários públicos e temos autonomia para buscar meios de a população ser tratada com dignidade”, explica Fábio.

Para a coordenadora da equipe social da Redes, Débora Rodrigues, é primordial explicar para as famílias, nas escolas da Maré, qual a função do conselho. “É um importante órgão, com quem contamos quando nos deparamos com situações de violações de direitos de crianças e adolescentes”, resume.

O Conselho Tutelar nº 5 é responsável pela área de Manguinhos até Vigário Geral, incluindo a Maré. “É uma grande extensão, com muita demanda, e por isso é necessário criar mais conselhos na região”, reclama a conselheira Merina Camargo. Em janeiro de 2011, o prefeito Eduardo Paes sancionou a lei municipal nº 5.232/11, que cria dez novos Conselhos Tutelares, duplicando o número de órgãos na cidade. “O que falta agora é a Secretaria Municipal de Assistência Social se mobilizar para a lei sair do papel”, conclui Merina.

A escolha dos novos membros é uma questão de cidadania

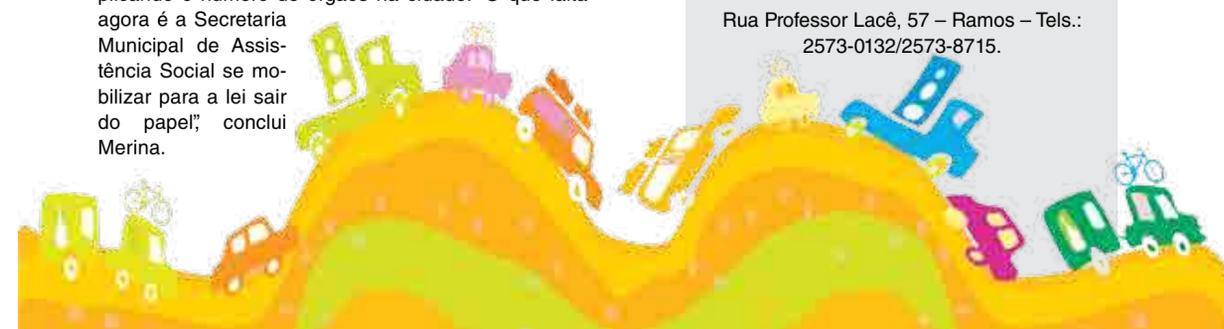
Os conselheiros têm o papel de porta-vozes, atuando junto a organismos e entidades para assegurar os direitos das crianças e adolescentes. Cada Conselho Tutelar elege cinco membros através do voto direto da comunidade, para mandato de três anos. Entre as atribuições do conselheiro estão: atender crianças e adolescentes que tiverem seus direitos ameaçados; receber a comunicação obrigatória de casos de suspeita ou confirmação de maus tratos, reiteradas faltas injustificadas, evasão escolar e elevados níveis de repetência; requisitar o serviço social, de previdência, trabalho e segurança na execução de suas decisões; atender e aconselhar pais e responsáveis; assessorar a Prefeitura na elaboração de propostas orçamentárias; notificar pais, responsáveis, professores e servidores públicos convocando-os para fornecer explicações, e encaminhar ao Ministério Público fatos que constituam infração administrativa ou penal contra os direitos da criança e do adolescente, entre outras.

Exerça o seu direito

A próxima eleição para um novo mandato do Conselho Tutelar será no dia 5 de junho, na Escola Bahia. Para votar é só levar comprovante de identificação oficial com foto e título eleitoral. E não é permitida a utilização de ônibus particular para levar as pessoas ao local de votação: cada um deve ir por vontade própria.

Conselho Tutelar nº 5:

Rua Professor Lacê, 57 – Ramos – Tels.: 2573-0132/2573-8715.



Nº 17 - Maio / 2011

Até 2014, todos os municípios do país terão que implantar coleta seletiva para promover a reciclagem de produtos usados e de embalagens. E os eletrônicos serão coletados pelos fabricantes.

ESPECULAÇÃO

Moradores sem no bolso o preço de viverem nas comunidades

Heílio Euclides  Elisângela Leite

Em um território que cresce sem parar para cima e para os lados, as pessoas acabam pagando, para morar na Maré, o que pagariam por um pequeno apartamento na zona Norte da cidade. Com tanta procura para tão pouca oferta de espaço, os preços sobem de forma desenfreada - o que acaba virando vantagem para alguns.

A compra de imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los na expectativa de que seu valor de mercado aumente, é uma prática rotineira e que funciona bem nas favelas.

Se uma pessoa compra vários imóveis em uma mesma região, isto reduz a oferta de casas e pontos comerciais no local. Caso existam várias pessoas buscando imóveis nesta região, o resultado é o aumento de preços. É a famosa lei da oferta e da procura.

"Isso acontece com moradores que recebem alguma indenização trabalhista. Um cliente nosso comprou seis quitinetes por 142 mil reais, como forma de investimento para o seu dinheiro. Por outro lado, ficam menos imóveis para a comunidade", explica o dono da imobiliária Robvendas, Robson da Silva. Já a representante da Fagundes Imóvel, Patrícia Athaide, acha que a ausência de imóveis ocorre por causa da procura de investidores externos. "Há clientes de fora, que enxergam facilidades na comunidade, como não pagar água ou IPTU", ilustra.

A cotação das casas com laje é maior do que as acabadas, pois podem crescer junto com as necessidades da família. Hoje as casas nas favelas valem muito porque oferecem a liberdade do morador fazer um puxadinho para vender ou alugar. "A maioria recebeu a casa com um andar, de telha e com quintal. Com as obras está difícil achar casa com laje, é coisa rara", detalha a dona da Imobiliária Irmãs Guimel, Ana Paula. Outro fato que chama atenção é que muitos moradores vendem suas casas e se mudam para outros locais na mesma comunidade. "O morador muitas vezes vende sua casa para trocar de quadra e fica na própria comunidade", esclarece a dona da Queiroz Imobiliária, Sônia Maria Queiroz.



“Sem muita alternativa, aceitei porque vi que outros inquilinos estão pagando valor maior...”

Sinésio Jefferson, do conjunto Esperança

VILA DO PINHEIRO
QUARTO, SALA,
COZINHA, BANHEIRO,
NO 3º ANDAR
PRECISANDO DE OBRA
RS17.000,00
FOGO CRUZADO
VENDO CASA COM
VARANDA NA FRENTE,
3 QUARTOS, SALA,
COZINHA, BANHEIRO,
QUINTAL E TERRAÇO.
QUEM VÊ COMPRA
APENAS R\$ 60.000,00

**VENDE-SE
CASA**
No Pinheiro - sala - 1 quarto
1 cozinha e 1 banheiro
com loge livre e independente
15 8888

SALSA E MERENGUE
QUITINETE
QUARTO COM
BANHEIRO.
NO 2º ANDAR
DE TELHA
VALOR R\$ 13.000,00

CONJUNTO ESPERANÇA
QUARTO, SALA,
COZINHA, BANHEIRO,
ÁREA DE SERVIÇO,
+ UMA LOJINHA.
VALOR R\$27.500,00

ROB VENDAS
Rua Sofia Azevedo Em N.H 2 Andares
2º andar Sala, Quarto, Cozinha, Banheiro,
3º andar Sala, Quarto, Cozinha, Banheiro (Laje)
(Juntas Pode Separar a Escada e Fazer 2)

BAIXA DO SAPATEIRO
VARANDA, QUARTO,
SALA, COZINHA,
BANHEIRO E
ÁREA DE SERVIÇO.
NO 2º ANDAR
RS18.000,00

Contatos:

Fagundes Imóveis
Rua Roberto da Silveira,
nº 24 – Parque União
Tel. 2590-8193.
Rua Teixeira Ribeiro,
Shoppinho - 3977-5870

Robvendas
Rua Principal, nº 123 loja
Nova Holanda
Tel. 3105-5052.

Queiroz Imobiliária
Avenida Canal, nº 85 –
Vila dos Pinheiros
Tel. 3104-8750

Irmãs Guimel
Via B/1 – Vila do Pinheiro
Tel. 2520-1971



"Não acho boa para comprar por menos de 40 mil reais, é um absurdo!", comenta a moradora da Vila do João, Carmen Dolores. Esta realidade vem acontecendo em toda a Maré, como no Conjunto Bento Ribeiro Dantas, onde Beatriz Júlia da Silva colocou sua casa a venda por 60 mil reais. "Aqui não aparece casa para vender e, quando surge, é comercializada no outro dia", destaca a Presidente da Associação de Moradores do Conjunto Bento Ribeiro Dantas, Clemlida Vicente de Carvalho. "O preço aqui é de 40 mil em diante. Já o aluguel é de 400 reais a casa e de 250 reais a quitinete", diz.

"Esse ano o aumento do aluguel foi significativo e o argumento do proprietário é que cresceu a demanda por imóveis. Sem muita alternativa, aceitei porque vi que outros inquilinos estão pagando valor maior", afirma o professor da rede municipal de ensino, Sinésio Jefferson, que mora no Conjunto Esperança há quatro anos.

"Não está tendo mais espaço para tanta gente vindo de fora da Maré. O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) de Mangueinhos

trouxe muitos moradores, que receberam indenização e vieram para Nova Holanda, Rubens Vaz e Parque União. Jovens que querem casar e comprar imóveis, já não encontram mais lugar", diz Robson.

Moradores arriscam os motivos da especulação imobiliária: "O preço está alto por causa do material de construção e mão de obra. E aqui é perto do Centro da cidade, com muita condução, o comércio que fica aberto até de madrugada", destaca a moradora e cliente da Robvendas, Gisele Arruda. "E a Nova Holanda ainda é próxima de tudo, economizamos com ônibus, e dar para ir a pé para Bonsucesso. Aqui é igual condomínio fechado: tem tudo", avalia.

A moradora da Vila do Pinheiro, Maria Lúcia Sousa pretende vender uma casa de três andares por 90 mil reais, com intermédio da Imobiliária Irmãs Guimel. "Acho bom o preço, não abaixo. Só vou sair daqui porque vou morar com meu neto, em Sepetiba, já tenho 40 anos de Maré. A comunidade é valorizada, tem condução para todo lado", relata.

O preço de uma casa na Rua Teixeira Ribeiro varia de 65 a 70 mil reais. "O valor chega a isto porque a comunidade é rica de comércio", exalta Robson. Para Sônia os imóveis precisam estar preparados para a venda. "Faltam casas em boas condições. Acho que o preço está alto. No Morro do Timbau tem casa por 130 mil reais", diz.

Na localidade conhecida como Sem-Terra, podem ser encontradas casas com quatro quartos e suítes, com aluguel de 600 reais. "O Parque União tem residências que chegam a custar 120 mil reais. Lá não tem becos, tipo labirintos, o que conta muito. Aqui a venda não quer dizer que a pessoa saiu da comunidade, só há uma troca de rua", confessou a representante da Fagundes Imóvel, Verônica Dionísio.

"Sinto que as pessoas têm perdido um pouco da noção, com valores altos. Na Vila do Pinheiro temos um imóvel de quatro andares por 90 mil reais, já os aluguéis chegam a 180 reais a quitinete e 350 reais a casa. Na Vila do João há casas de 100 mil reais, pela proximidade com a avenida Brasil", admite Ana Paula.

Para o professor Sinésio, o temor maior é que, em função da Copa e dos Jogos Olímpicos, ocorra uma pressão pela mudança completa da região. "Durante muito tempo fui favorável à concessão dos títulos de propriedade aos moradores da Maré, um direito que deve ser garantido. Hoje, avalio que podemos com isso dar margem a uma remoção legal de toda a Maré. Seria muito fácil uma grande imobiliária, se bobear com financiamento público, comprar várias propriedades e criar posteriormente condomínios de classe média", finaliza.



Ensaio das fotografas Elisângela Leite e Rosilene Miliotti homenageia os trabalhadores da Maré e de todas as comunidades do Rio.



Rosilene Miliotti



Elisângela Leite



Elisângela Leite



Elisângela Leite



Elisângela Leite



Rosilene Miliotti



Elisângela Leite



Elisângela Leite

Os que lutam

Bertold Brecht

*Há aqueles que lutam um dia;
e por isso são bons;*

*Há aqueles que lutam muitos dias;
e por isso são muito bons;*

*Há aqueles que lutam anos;
e são melhores ainda;*

*Porém há aqueles que lutam
toda a vida;
esses são os imprescindíveis.*



Elisângela Leite



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Rosilene Miliotti



Elisângela Leite



Elisângela Leite



Inalva Mendes Brito

O que vale para um deve valer para todos?

Desde 1993, a comunidade Vila Autódromo – existente há mais de 40 anos e situada em área nobre da Barra da Tijuca –, em ação civil pública aberta pela Prefeitura, recebeu a acusação de causar “danos ambiental, estético e visual” para a cidade.

Vale lembrar que quem assinou a ação na época foi o atual prefeito Eduardo Paes, o mesmo que aceita hoje os “lotes molhados” aprovados no PEU Vargens, as obras de aterro na Lagoa para o Rock in Rio e Prefeitura. Ao Estado, Inea, Feema, se atribuem as licenças ambientais concedidas ao Rock in Rio, na Lagoa de

Jacarepaguá, e à Siderúrgica TKCSA, na baía de Sepetiba. É a cidade de exceção. Nela, o que vale para um não vale para todos.

A cidade é tratada como mercadoria e a mais cobiçada é a terra. Se no passado estas terras eram distantes e não valiam nada, no presente elas significam um grande negócio imobiliário. Com argumento ambiental, ou de segurança, ou de mobilidade urbana, ou de revitalização, com a metodologia de marcar casas com a sigla SMH, com “o choque” urbano ou de ordem, ao visar intencionalmente enfraquecer as

atividades dos trabalhadores informais e alternativos, destruir as teias da economia solidária das comunidades tradicionais, anular a cidadania plena com falsos argumentos de que são invasores, poluidores, desclassificados, sem honra e sem mérito. Transformam mentiras em verdades, com apoio da grande mídia, colocam palavras na boca do povo: que as Trans, Copa e Olimpíadas vão trazer benefícios e melhorias para os excluídos desta cidade. As remoções estão aí, provando o contrário, o torto, o avesso, o violento.



Inalva Mendes - arquivo pessoal

POR DENTRO DA MARÉ

Rede de Saberes com nova proposta

Uma das turmas do preparatório para o Pré-Vestibular (CPV) e outra do Ensino Médio, da Redes da Maré, estão com metodologia nova de ensino este ano. Em vez de carteiras individuais dispostas em fileiras, os alunos ficam em grupos, reunidos em **mesas redondas**. A ideia é permitir mais troca de conhecimento entre os alunos. Por enquanto, apenas uma turma de cada curso está experimentando a metodologia.



Os dois projetos, apoiados há sete anos pela SuperGasbras e há três pela World Fund, passaram a integrar este ano a Rede de Saberes. As iniciativas contribuem para ampliar o acesso dos moradores do bairro ao ensino superior.

Em 13 anos de existência, o CPV tem aprovado, em média, 80 alunos por ano em diversas universidades do Rio de Janeiro. Mas como apenas um bom pré-vestibular não garante uma vaga nas concorridas universidades, a Rede de Saberes estimula também a entrada dos jovens da Maré em boas escolas públicas de ensino médio, criando assim um círculo virtuoso de acesso à educação de qualidade. Desde 2003, cerca de 50 jovens do preparatório têm sido aprovados em unidades públicas, a cada ano.

ESPORTE: Visita ilustre



Em abril, os alunos do Luta pela Paz, na Nova Holanda, receberam a visita ilustre do lutador **Fernando Fumaça** (na foto, ao lado do treinador **Gibi**), que já é considerado um dos melhores lutadores na categoria super pena. Ele treinou na academia para o campeonato mundial em setembro.

SAÚDE E BEM-ESTAR: Alcoólicos anônimos na Maré e arredores

Como diz um artigo no site do médico Drauzio Varella, o alcoolismo é uma doença democrática. Isto porque o problema afeta pessoas de todas as classes sociais e econômicas, tanto homens como mulheres e de idades variadas. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas acontece com ricos e pobres, adolescentes e idosos. Quem enfrenta o problema não tem motivo para se sentir sozinho. Segundo o site www.alcoolismo.com.br, 30 milhões de brasileiros possuem problemas com a bebida.

O grupo Alcoólicos Anônimos, que funciona há 63 anos no Brasil, promove reuniões em várias comunidades da Maré e arredores. Veja abaixo a relação ou ligue para 2253-3377.

Grupo Reunido de Bonsucesso

Todos os dias, de 10h às 12h e de 19h às 21h
Rua Teixeira Ribeiro, 637 / 2o andar
Tel: 2590-7549

Grupo Cidade Universitária

Quartas, de 15h às 17h
R. Mariano A. de Andrade s/n
(Subsede do SINTUFRJ)
Ilha do Fundão, Cidade Universitária

Grupo Confiança

Quartas, sextas e domingos, de 19h às 21h
R. Ivanildo Alvez, 83
anexo à paróquia Jesus de Nazaré

Grupo Marcílio Dias

Quartas e sextas, das 19h às 21h e domingos, de 10h às 12h
R. N. Senhora da Penha, 99 – Penha

Grupo Vila do Pinheiro

Segundas, quartas e sextas, de 19h às 21h e domingos, de 10h às 12h e de 19h às 21h
Via A-1, no 104

Grupo Caju

Terças, de 19h às 21h; sábados, de 15h às 17h; e no primeiro sábado de cada mês, das 13h às 15h.
R Circular da Quinta do Caju, nº 7 - Sobrado (rua à direita do Pame da Aeronáutica, próximo a General Gurjão)

Grupo Parque União

Domingos, de 16h às 18h; e terças, de 19h às 21h.
R. Guanabara, nº 2
(Igreja Nossa Senhora da Paz)

Grupo Amizade de A.A.

Quintas, de 19h às 21h
R. Nossa Senhora Aparecida, no 166
Praia de Ramos
na igreja em frente ao posto médico

Grupo AA Vila do João

Segundas e sextas, de 19h 21h; sábados, de 18h às 20h; domingos, de 14h às 16h
Rua 14, nº 234

Grupo Bonsucesso

Segundas, quartas, quintas, sextas e sábados, de 19h às 21h; e domingos, de 10h às 12h
R. Luiz Ferreira, no 217
(Igreja N. Senhora dos Navegantes)

Grupo Nova Holanda

De quinta a sábado, de 19h às 21h; e domingos, de 15h às 17h
R Sargento Silva Nunes, s/n
no galpão da igreja



Foto e montagem: Pablo Ramos

Em maio, o Canal Futura estreia as novas histórias do gato Gali-Leu e sua turma em episódios inéditos da série infantil **Mundo da Leitura**. Coproduzido pela Universidade de Passo Fundo (UPF), do Rio Grande do Sul, o programa apresenta diversas linguagens – como manipulação de bonecos, leitura e encenação de textos infantis, brincadeiras, artes gráficas, música e poesia – para incentivar o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico e, principalmente, do hábito da leitura entre as crianças. Nesta temporada, o público poderá assistir as aventuras do casal Gali-Leu e Borralheira para proteger seus filhotes, Alberto e Alice, das armadilhas de Ratazana e Reco-Reco.



Sintonize e assista!

www.futura.org.br

Canal 18 UHF – NET canal 32 – SKY canal B
Parabólica polarização vertical 20



FIQUE SABENDO

Arte da favela

Capoeiristas, artistas e artesãos da Maré e outras comunidades do Rio de Janeiro se reuniram no dia 30 de abril, durante a 1ª Mostra de Arte das Favelas, na Ação Comunitária do Brasil, Vila do João.

O evento, produzido pelo coletivo Becos e Vieiras Produções, foi pensado após três meses de mapeamento dos projetos de arte e cultura espalhados pela periferia da cidade. Além de mostrar a arte produzida nas comunidades, foram realizadas mesas de debate que levantaram questões como a sustentabilidade na produção cultural e o processo criativo na favela.

A artesã e representante do Fórum de Economia Solidária de Jacarepaguá, **Sueli F. Paula** esteve lá: "hoje o artesanato é valorizado pelo morador de favela. Mas ainda não dá para sobreviver só da arte", atesta.



Homofobia não!

Dezessete de maio é o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia. Gilmar Santos, do Conexão G, afirma que, apesar dos avanços dos últimos anos, o Brasil ainda carece de políticas públicas voltadas para a população de Lésbicas, Gays, Transsexuais e Transgêneros (LGTB).

Como exemplo, Gilmar cita o direito a adoção de crianças e a luta pela aprovação do projeto de lei nº 122, de 2006, que torna crime a discriminação por motivo de orientação sexual e identidade de gênero. Se aprovada, a lei vai equiparar este preconceito à discriminação de raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, sexo e gênero, ficando o autor do crime sujeito a pena, reclusão e multa.

Escola Municipal Bahia

A Escola Municipal Bahia passa por uma reforma geral, com pintura, modernização e implantação de uma quadra descoberta. Iniciada em janeiro deste ano, a reforma não conta com acréscimo de espaços por se tratar de um prédio tombado pelo Patrimônio Público. A obra de responsabilidade da Riourbe custa cerca de R\$ 960 mil e deve ser entregue em dezembro deste ano. A SME informa ainda que a unidade continua funcionando em seu prédio escolar.

Escola Municipal Nova Holanda

A Escola Municipal Nova Holanda passará por reconstrução. O prédio atual será demolido e a escola passará a funcionar nas dependências do SESI, que receberá adequação de espaço para receber os alunos e funcionários. A obra ainda não foi iniciada, pois a licitação se encontra em processo de finalização. Após a reconstrução, a unidade terá três pavimentos com sete salas de Ensino Fundamental, biblioteca, sala de saúde, sala de informática, auditório, pátio coberto, acessibilidade (elevador, sanitários adaptados). A obra tem valor estimado em R\$ 2,9 milhões.

Sesi

O prédio onde funcionava o SESI-Maré e encontra-se em obras se transformará em um novo EDI. A obra iniciada em abril de 2011 tem término previsto para outubro. Constituído de dois pavimentos, o novo EDI terá oito salas de atividades, dois berçários, lactário e fraldário e atenderá até 250 alunos. A tem custo estimado em R\$ 3 milhões.

Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI)

Secretaria Municipal de Educação



Timbau

A obra de construção do novo EDI no Timbau foi concluída no último mês de abril e deve ser inaugurada este mês. O EDI conta com quatro salas de atividades, dois berçários, fraldário, lactário, biblioteca e sala de saúde e atenderá cerca de 140 alunos. A obra custou cerca de R\$ 1,5 milhão.

Nova Holanda

Está prevista a construção de um novo EDI na comunidade Nova Holanda. O projeto está em fase inicial, de abertura de processo e alocação de recursos. O projeto prevê a implantação de dois berçários e seis salas de atividades com capacidade para atender até 200 alunos.

Maré

Um novo EDI está sendo construído ao lado da Vila Olímpica da Maré. Iniciada em setembro de 2010, a obra tem término previsto para novembro deste ano. O EDI será constituído de oito salas de atividades, dois berçários, lactário, fraldário, e terá capacidade para receber até 250 alunos.

Lona Cultural Herbert Vianna

Programe-se!

Veja o que rola na programação da Lona da Maré

Informações
lonadamare@gmail.com
3105-6815 / 7871-7692
Facebook: Lona da Maré
Orkut: Lona Cultural da Maré
Twitter: @lonadamare

Todas as oficinas, eventos e shows da Lona da Maré são gratuitos!

Lona Cultural Herbert Viana
R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Holanda
Redes da Maré
R. Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda

CINECLUBE
O melhor da produção audiovisual brasileira.

Em maio, muita coisa para crianças e jovens 4, 11, 18 e 25 de maio Quartas-feiras, sempre às 16h. consulte a programação na Lona

07 de maio - 17h
Lançamento dos livros Poesia Suburbana e Marginal.
Sarau de poesias com a presença da organizadora Adriana Kairos e dos autores dos livros, entre outras intervenções poéticas.
Espaço da Biblioteca Jorge Amado.

20 de maio - 21h
Favela Rock Show
Rock and Roll da Maré na veia! Bandas locais e convidadas. Apresentação de três bandas Intervenções artísticas.

14 de maio
Linha Cultural Hip-Hop
Unindo várias linguagens de artes da periferia num mesmo espaço!

MC's:
• Us • Neguin • Q Nao • C Kala
• Família Kpponne • Malícia Urbana • B.Macalé

Djs:
• Bola • Suco

Breaking:
• B3H2 • Atari Funckerz • GBCR

Grafite
com ANONIMOGRAFITE

OFICINAS

segunda-feira
9h às 11h
Construção de Instrumentos

14h às 16h
Artes cênicas

quinta-feira
9h às 11h
Reciclando o olhar

10:30h
Gastronomia: Cidadania

13h às 15h
Reciclando o olhar

15h às 17h
Teatro - Wallace

quarta-feira
8:30h às 11:30h
Gastronomia: Aulas práticas

13h às 16h
Gastronomia: Aulas práticas

14h às 16h
Artes Circenses

terça-feira
12h às 14h
Construção de Instrumentos

15h às 17h
Teatro - Wallace

sábado
10h às 14h
Prática de Orquestra

Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado

A Biblioteca Popular Municipal da Maré, criada em 2005, funciona ao lado da Lona Cultural Municipal Herbert Vianna e atende a toda a comunidade do Complexo da Maré.

Além de um amplo acervo, a biblioteca oferece Brinquedoteca, Gibiteca e empréstimo domiciliar, além de diversas oficinas.

O equipamento leva o nome de seu patrono, o escritor e acadêmico baiano, Jorge Amado, que estreou na literatura em 1932, com o livro O País do Carnaval e em 1958, publicou um dos maiores sucessos da literatura brasileira: Gabriela Cravo e Canela.

A rua mais animada da Maré!

Rosilene Ricardo

Imagine poder morar em um lugar em que tudo, em vez de acabar em pizza, acaba em festa. Esse lugar existe e é na Rua Bela, que fica na comunidade Parque Maré, e onde todo mês os moradores se organizam para comemorar os aniversários dos vizinhos e celebrar festas comemorativas. A iniciativa surgiu quando uma das moradoras, Rose Barreto, de 33 anos, resolveu fazer a festa para comemorar a entrada do Ano Novo de 2001 na rua. Depois disso, começaram as festas de aniversário e temáticas, como Carnaval e festas juninas. "A cada ano, os moradores ficam mais unidos. A cada festa temos em média 120 pessoas participando e já são cinco organizadores", explica. Hugo Antonio, de 27 anos, defende que sua rua é mais animada do complexo da Maré. "São 60 casas nesta rua e hoje posso dizer que todos participam dos eventos e às vezes vem até pessoas que não moram aqui", conta.



Durante a Copa, o pessoal da Rua Bela entrou em campo com muita alegria



Sua rua é tão animada quanto esta? Envie a sua história pra gente!

espaço BERTO

Muitas vezes...

Autora: Sara Alves

Muitas vezes, julgamos quem de verdade não conhecemos.
Muitas vezes, perdemos a oportunidade de conquistarmos novos amigos.

Muitas vezes, falamos em Deus, mas não praticamos a Sua Palavra.

Muitas vezes, deixamos de ouvir para só falarmos.

Muitas vezes, por priorizarmos somente objetivos pessoais, desrespeitamos o outro.

Muitas vezes, deixamos de ser compreensivos por vergonha de sermos considerados fracos.

Muitas vezes, acreditamos que temos que escolher um lado, será que não basta sermos justos para estarmos do lado certo.

Muitas vezes, criticamos quem está à frente das decisões, mas será que não seríamos criticados igualmente, se no mesmo lugar estivéssemos.

Muitas vezes, falamos que as coisas estão ruins, mas será que fazemos concretamente algo para mudar.

Muitas vezes, reclamamos demais do que deveríamos agradecer todos os dias.

Muitas vezes, achamo-nos superiores aos outros por obtermos determinados conhecimentos que os outros não têm.

Muitas vezes, por acomodação não tomamos decisões relevantes que nos ajudariam a crescer.

Muitas vezes, por acreditarmos que estamos sempre certos, não temos sensibilidade para aceitar a possibilidade de que o outro também tenha uma boa opinião.

Muitas vezes, por não sermos "controlados", nos tornamos pessoas descompromissadas, será que o controle é necessário?

Muitas vezes, por sermos tão responsáveis e compromissados sofremos com o desrespeito do outro.

Muitas vezes, acreditando em nossas crenças, acreditamos, também, no direito de menosprezar quem pensa diferente.

Muitas vezes, somos perversos quando podemos contribuir para unir, mas por nossa omissão ficamos calados, vendo tudo acontecer como um atento espectador.

Muitas vezes, a ansiedade não permite que saibamos ouvir e compreender o outro.

Muitas vezes, perdemos o prazer da realização, por vários motivos, mas também por não assumirmos nossa acomodação/paralisação diante do que podemos e devemos tentar transformar positivamente.

Muitas vezes, acusamos o tal "SISTEMA" pelo caos em alguns ou muitos setores da sociedade, mas será que concretizamos nossas obrigações de maneira digna, responsável, consciente e decente?

Muitas vezes, não aceitamos as diferenças por incompreensão, inconsciência, falta de conhecimento e preconceito. Perdemos uma Grande Oportunidade!

Muitas vezes, acreditamos que somos o máximo, mas nossas atitudes declaram que precisamos ser mais humildes.

Muitas vezes, não percebemos que a Cultura enraizada em cada um de nós pode facilitar ou dificultar a convivência (relação) com o outro. Se há pessoas realmente COMPROMISSADAS com a Justiça, Dignidade, Ética, Amor e tantos outros Valores que verdadeiramente são essenciais, para que possamos melhorar a qualidade do nosso trabalho, e não precisarmos dizer que "empurramos com a barriga" aquilo que é mais digno, prazeroso e significativo para o Profissional que AMA "CONSCIENTEMENTE" O QUE FAZ, com certeza, começaremos a contribuir para um Mundo Melhor.

Muitas vezes, não acreditamos que o nosso espaço de atuação pode se tornar um ambiente Aconchegante, Harmonioso, Alegre e Positivo com Atitudes de Respeito Mútuo, de Compreensão, Reflexão e de Competência.

Muitas vezes, perdemos tempo cristalizando nossos pensamentos e ideias (muitas vezes, até besteiras), sem conseguirmos ver as inúmeras Possibilidades e Alternativas e, quando percebemos, muitos anos já se passaram e aí é que vemos que MUITAS VEZES DEIXAMOS DE SER FELIZES, POR OPÇÃO PRÓPRIA.

Esses brasileirinhos (II)

Sergio Franco
Revisor de Textos – UFRJ



*O sangue no uniforme azul e branco
Dos brasileirinhos do futuro
Ficou estampado no muro
Como a cicatriz da dor
Mensagens de pessoas simples
Grandeza de uma gente pobre
Nobre de alma e valor*

*O sangue que mais parecia
A cor escarlate do sonho
Fez-se estático, rijo tristonho
Nos corredores e salas
Como um aviso aos gestores
Como um socorro ou um grito
Que viera do infinito
Para nos ensinar*

*Esse sangue que não mais corre
Cantante vivo e alegre
Das carioquinhas virgens
E super-heróis meninos
Orgulho de Realengo
Perolas da Zona Oeste*

*O bom Deus que nos permita
Ver o mal mesmo no escuro
E logo em breve futuro
Joio e trigo separar*

Aos alunos da Escola Tasso da Silveira, de Realengo